Desafios para uma Educação Católica na construção da cidadania

OLMIRA BERNADETE DASSOLER¹

Resumo: Este artigo perfaz o eixo temático que se intitula “Educação e Cidadania: perspectivas e desafios locais e globais”. Contempla aspectos históricos da Educação Católica no Brasil e sua importância na formação do povo brasileiro. Apresentam-se os valores considerados essenciais para o desenvolvimento do ser humano, contribuindo para o exercício da cidadania, assim como se aprofundam alguns desafios que envolvem o trabalho educativo na construção da cidadania. Com relação às políticas de Educação Católica, tais como se apresentam, e de acordo com a visão da autora, não se trata de políticas em sua acepção mais abrangente, e sim da ênfase e da intensidade que recaem muito mais sobre o desenvolvimento de uma consciência cidadã, concretizada por meio de uma gama imensa de ações humanitárias e solidárias. Conclui-se com uma palavra de incentivo e esperança fundamentada em Paulo Freire e na perspectiva de que é possível transformar a realidade a partir do que se considera missão e compromisso na construção da cidadania, por uma sociedade menos injusta e mais solidária.

Palavras-chave: Educação Católica. Desafios para a Educação Católica. Consciência. Cidadania.

Challenges for Catholic Education in building citizenship

Abstract: This article makes up the thematic axis entitled Education and Citizenship: local and global perspectives and challenges. It includes historical aspects of Catholic education in Brazil and its importance in the formation of the Brazilian people. The values considered essential in the development of de human being, contributions to the exercise of citizenship are presented, as well as, some challenges that involve the educational work in the construction of citizenship are deepened. With regard to Catholic education policies, as presented and in the author's view, these are not policies in their broadest sense, but rather the emphasis and intensity go much further on the development of a citizen conscience, concretized through an immense range of humanitarian and solidarity actions. It concludes with a Word of encouragement and hope based of Paulo Freire and from the perspective that it is possible to transform reality from what is considered mission and commitment in the construction of citizenship, by a society less unjust and more solidary

Keywords: Catholic Education. Challenges for Catholic Education. Conscience. Citizenship.

Desafios para uma Educação Católica en la construcción de la ciudadanía

Resumen: Este artículo atraviesa el eje temático titulado Educación y Ciudadanía: perspectivas y desafíos locales e globales. Contempla aspectos históricos de la educación católica en Brasil y su importancia en la formación del pueblo brasileño. Se presentan los valores considerados esenciales en el desarrollo del ser humano, contribuciones para el ejercicio de la ciudadanía, así como se profundizan algunos desafíos que involucran el trabajo educativo en la construcción de la ciudadanía. En relación a las políticas de educación católica, tal como se presentan y en la visión de la autora, no se trata de políticas en su acepción más amplia y sí, el énfasis y la intensidad mayor recaen mucho más sobre el desarrollo de una conciencia ciudadana, concretizada por medio de una gama inmensa de acciones humanitarias y solidarias. Concluye con una palabra de incentivo y esperanza fundamentada en Paulo Freire y en la perspectiva de que es posible transformar la realidad a partir de lo que se considera misión y compromiso en la construcción de la ciudadanía, por una sociedad menos injusta y más solidaria.

Palabras clave: Educación Católica. Desafíos para la Educación Católica. Consciencia. Ciudadanía.

*Semeia um pensamento e colherás um desejo;
semeia um desejo e colherás ação;
semeia a ação e colherás um hábito,
semeia o hábito e colherás caráter.
Tibamér Toth*

Introdução

O contexto atual da educação brasileira, associado às constantes transformações decorrentes, apresenta inúmeros desafios para o desenvolvimento da cidadania. Os reflexos se fazem sentir também nas instituições que buscam se mobilizar e alterar suas características e suas políticas de oferta, por causa da complexidade no processo de gerir-las, em uma sociedade em constantes mudanças. As exigências fomentadas pela globalização e pelas revoluções científica e tecnológica mudaram os paradigmas de produção e transformaram também o cotidiano das pessoas inseridas nas instituições educacionais.

Tendo presente esse cenário e pensando em políticas de Educação Católica que possam contribuir para a construção da cidadania, estabelece-se um diálogo que inclui na discussão e no desenvolvimento do tema o tipo de ser humano que a escola católica deseja formar, quais os valores que permeiam essa educação e de que modo ela tem cultivado o terreno da cidadania no espaço escolar e, ao mesmo tempo, provocado uma consciência cidadã. Segundo Ferreira (2000), a formação de seres humanos tem como horizonte uma educação de qualidade fundada na formação cidadã. Saviani (1987) complementa ao afirmar que gerir novas formas de vida humana digna e comprometida, por meio de uma prática

social e global, traduz-se em uma educação imbuída da “sabedoria” de viver junto, respeitando as diferenças. Tais aspectos integram o que se pode deduzir de uma formação cidadã e comprometida com a transformação da sociedade. Libâneo (2010) assevera que o ensino e a educação de qualidade preveem o atendimento às diferenças sociais e culturais e promovem a formação para uma cidadania crítica, o que corrobora Guimarães-Iosif (2009), ao se referir à cidadania global emancipada e ao priorizar a formação do cidadão responsável, na sua ajuda à comunidade e ao meio ambiente e como voluntário, para que possa realizar ações sociais e solidárias.

Desse modo, entende-se que cidadania é a conscientização de direitos e deveres que contribuem para que a justiça seja colocada em prática. E essa prática acontece pelo ato de educar. Assim, educação significa o meio em que os hábitos, os costumes e os valores de uma comunidade são transferidos de geração em geração. Sabe-se que a educação engloba o nível de cortesia, delicadeza e civilidade demonstradas pela pessoa e sua capacidade de socialização, o que muito bem afirmou o professor e escritor húngaro Tihamér Toth²: “semeia o hábito e colherás caráter”. Construir cidadania é cultivar valores que fortaleçam e formem o caráter. É construir novas relações de convivência, na vida social e pública, salvaguardando direitos humanos, ecológicos, éticos, entre outros.

Para a elaboração deste artigo, são trazidos à tona aspectos históricos da Educação Católica no Brasil, associados aos valores que fundamentam a trajetória do ser humano. Naquilo que permeia toda a filosofia e o feitio pedagógico da Educação Católica, entende-se que a busca pela convivência em termos de solidariedade, de formação e de consciência cidadãs são formas que preenchem e privilegiam o desenvolvimento das práticas educativas nessas escolas.

O desenvolvimento da reflexão se complementa também com a experiência da autora, vivida como aluna de escola católica no Ensino Fundamental e Ensino Médio, nos Estados do Paraná e de Santa Catarina. Adiciona-se ainda o extenso trabalho exercido como educadora e pedagoga em diferentes funções, seja como professora em todos os níveis de ensino (Infantil, Ensino Fundamental e Médio), seja na coordenação pedagógica, na orientação educacional e na gestão de escola católica. A dinâmica da sala de aula, o trabalho de escuta, partilha e encaminhamentos da coordenação pedagógica com os professores, os encontros e diálogos promovidos na orientação com os alunos e, sobretudo, o aprendizado obtido como gestora proporcionam um respaldo teórico, técnico e empírico significativos para aprofundar a questão de como se desenvolvem as políticas na construção da cidadania, no âmbito educacional da escola católica. Além disso, soma-se à trajetória a inaudita experiência realizada no período de nove anos na presidência da Associação de Educação Católica do Brasil, em que os contatos com escolas católicas eram frequentes, outorgando ampliada visão a respeito das muitas atividades educativas empreendidas nos espaços escolares.

Assim, o objetivo deste texto é demonstrar como a escola católica, no desenvolvimento de suas estratégias, por meio do processo educativo, empreende políticas que favoreçam e possibilitem alternativas de ações para a construção da cidadania no universo privilegiado do contexto escolar. Que ações são essas? Quais são os caminhos percorridos em termos de projetos e vivências que demonstram avanços no sentido de um exercício efetivo na construção da cidadania?

Valores que contam: a Educação Católica na esteira da história

Discorrer sobre a Educação Católica na esteira da história é trazer presente a educação que formou a cidadania do povo brasileiro desde o início da colonização. É ter a convicção de que a tradição, a identidade e os valores éticos ganham impulso e se renovam, na medida em que respondem ao apelo feito por João Paulo II³, ao dizer que é preciso construir um mundo onde seja possível viver mais juntos. Isso se confirma com Dom Orani Tempesta (2008, p. 7) por meio das palavras: “da formação de homens e mulheres com valores humano-cristãos, tem-se a certeza de que poderão exercer um bom trabalho para a construção de um mundo melhor amanhã”. A presença da Igreja no campo escolar manifesta-se, de modo particular, por meio da escola católica; por isso, há que se encorajar a atividade dos docentes que, no contexto escolar, dedicam-se à formação integral da pessoa, promovendo-a nos valores éticos e cidadãos, e o fazem amparados na certeza e na perspectiva de estar contribuindo, pela educação, para um mundo mais solidário e fraterno.

Ao prefaciar o livro *a Educação Católica no Brasil*, Dom Jaime Chemello, então presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), assim se expressa: “O Brasil cresceu e se desenvolveu nos primeiros séculos de sua história, estudando nos bancos das escolas católicas” (MOURA, 2000, p. 5). Hoje, a escola católica abriga cerca de 1,5 milhão de alunos e 80 mil professores e funcionários em suas entidades de ensino. Pode-se, portanto, afirmar que é inegável a contribuição das escolas católicas e confessionais para o ensino privado no Brasil e na formação cidadã do ser humano. Além de terem influenciado, sobremaneira e significativamente, a educação brasileira, cooperaram também para o crescimento educacional do país. Atualmente, a escola católica está presente em todo país sob a direção de diferentes instituições religiosas, que veem na educação um distinto campo de evangelização (JOÃO PAULO II, 1992).

Em tempos modernos, bem como ao longo de todo o passado, a escola é o solo que representa a base para que seja preparado o futuro das gerações. Nesse caso, escola e preparação induzem para o processo de construção cultural aliado à vida das pessoas que dela participam, tornando-se uma experiência duradoura. Remonta aos primórdios da colonização a prática da educação ministrada a partir dos ensinamentos éticos e de tradição católica. Construída por meio da ação coletiva,

congrega o conhecimento e a herança do saber, do amor e da solidariedade para com o próximo, valores esses apreogados ao longo da história e que dão consistência e persistência às ações educativas do passado e do presente. As transformações sociais ocorridas muito contribuíram para que a escola católica também buscasse mudanças e adaptação aos novos cenários e tendências provindas do contexto social vigente. Desse modo, o entendimento é de que a história se constrói com pessoas que se desenvolvem na interação com as forças sociais da sua circunstância. Portanto, “a educação envolve os contraditórios processos de transmissão e mudança da herança sociocultural entre gerações” (GOMES, 2005, p. 11).

O Documento de Santo Domingo⁴ é claro ao afirmar que a educação cristã desenvolve e assegura a cada cristão a sua vida de fé, pois, quando se educa, educa-se a pessoa como um todo, o que constitui a primordial tarefa da escola católica. É sabido que a Educação Católica insere-se em um mundo plural e se enraíza em uma longa tradição da Igreja no campo da educação, ao mesmo tempo que se enriquece com as distintas tradições e experiências pedagógicas de uma plêiade de congregações religiosas dedicadas à educação. Constitui também patrimônio de uma educação integral, humanista e ética que, permeada pelos valores evangélicos, decorre de sua identidade e confessionalidade, ou seja, da concepção cristã do desenvolvimento da pessoa humana.

Ressalta-se também a atuação da Igreja no campo da educação, sob o influxo do Concílio⁵ Vaticano II, com a Declaração sobre a Educação Cristã da Juventude, de 28 de outubro de 1965 (*Gravissimum Educationis Momentum*)⁶, que aponta para a importância da educação na vida do ser humano, com reflexos no progresso social. Desse modo, à escola católica cabe cultivar as faculdades intelectuais, promover o sentido dos valores e preparar o ser humano para a vida profissional e social.

Por sua vez, o Documento da Conferência de Medellín⁷ (1968) sinaliza para uma educação capaz de formar o ser humano para ser verdadeiro agente de mudança social. No sentido da transformação, há que se integrar toda uma escala de valores temporais na visão da fé cristã como vocação que une o espiritual e o temporal. Essa dimensão corrobora a missão da escola católica ao cultivar e preservar aquilo que lhe é peculiar, ou seja, os valores humanos e cristãos.

Os desafios e a construção da cidadania nos processos educativos da Educação Católica

Ainda que a escola católica seja considerada uma escola tradicional, percebe-se grande esforço em fazer gerar o novo a partir do que está consolidado. Desse modo, ser coerente com a longa tradição é inovar, mantendo sua identidade, fortalecendo o compromisso com a missão de construir valores universais em vista de uma consciência cidadã. Para isso, de acordo com Alves (2007),

exige-se uma adequada preparação de novas gerações de profissionais com a aquisição de conhecimentos e competências que possam corresponder e responder, em tempos hodiernos, a uma formação integral do ser humano. Não se pretende aprofundar essa questão, porém se tem a impressão de que esse é o primeiro desafio, ou seja, o investimento na autoformação e formação continuada do educador como um empreendimento contínuo, diante dos avanços globais e das constantes mudanças na sociedade. Nesse contexto, pensa-se em um educador de competência multidimensional capaz de acompanhar as novas gerações que adentram as escolas católicas com uma infinidade de informações, porém com poucas condições para processá-las criticamente. Aqui o papel do educador se torna indispensável e necessário, no intuito de apontar estratégias de análise diante do contexto que os envolve e das muitas informações que vão tomando conta do mundo infantojuvenil dessas instituições de ensino.

Como apresentar o ser humano é o que a escola católica, no seu papel socializador, busca formar em um cenário em que pesquisas, de acordo com Libâneo, Oliveira e Toschi (2003, p. 3):

[...] têm mostrado a recusa pelos jovens de valores convencionais como esforço, estudo, trabalho pessoal, sacrifício, temperança, persistência e, paralelamente, a crescente inquietude dos professores sobre como conseguir a motivação dos alunos.

E mais, diante da desestruturação das famílias e do surgimento de novas famílias, como lidar com essas novas formas de expressão do ser humano que adentram as instituições escolares e desejam ser acolhidas com o carinho e atenção ao diferente?

Confirma-se com Silva (2007) que, vinculado a esses valores, encontra-se, de modo implícito, porém veemente, a importância de um efetivo exercício de cidadania com ações atitudinais. São componentes do processo educativo de uma instituição de ensino e abrangem as diferentes dimensões epistemológicas, assim como a multiplicidade de relações que envolvem o sujeito.

Educação Católica e políticas de consciência cidadã

Segundo Delors (2001), a educação para a cidadania constitui um conjunto complexo que abrange simultaneamente a adesão a valores, a aquisição de conhecimentos e a aprendizagem de práticas para a vivência em sociedade. A partir dessa premissa, presume-se que a formação do ser humano começa na família por meio de um processo de humanização, de valores éticos e morais que terão continuidade no trabalho educativo da escola. Portanto, educação para o exercício da cidadania exige um pensar na vida em sociedade como construção cultural e também sobre o mundo.

Na discussão, pergunta-se como se sucede a formação do ser humano no seio de famílias tão diferentes em que as figuras materna e paterna assumem novas dimensões. E, em se tratando de um trabalho que se desenvolve na família e continua na escola, concorda-se com Silva (2007), ao expressar que não existe um modelo de aula de cidadania, pois tudo depende do contexto da sala de aula ou da realidade social e política dos educandos. O desenvolvimento da cidadania se dá não somente com o aprender conteúdos científicos e culturais, mas se amplia com as qualidades que o ser humano, no conjunto de suas aprendizagens, precisa aprender. A solidariedade, a cooperação, o respeito a si mesmo e ao outro, o espírito de partilha, os deveres sociais, o ser crítico e criativo, entre outros, fazem parte dos “princípios fundamentais de uma boa educação para o exercício da cidadania e contribuem para a formação de uma sociedade capaz de transformar o mundo” (AMARAL, 2010, s/p).

E, ainda segundo o mesmo autor, entende-se que a educação formal possa reservar tempo e possibilitar ocasiões em seus programas de formação para iniciar crianças e jovens em projetos de cooperação, em atividades culturais que estimulem a sua participação em atividades sociais de ajuda aos mais desfavorecidos, ações comunitárias e serviços de solidariedade entre gerações (AMARAL, 2010). Assim, entre as práticas educativas do cotidiano escolar, a participação de professores e alunos em projetos comuns pode dar origem à aprendizagem de métodos colaborativos que se tornam referência para a vida futura dos alunos e, ao mesmo tempo, enriquecem e fortalecem a relação professor/aluno.

Nessa proporção, a educação, dada pela família, escola ou comunidade, contribui para a descoberta do outro e, conseqüentemente, para a descoberta de si mesmo. Descobrendo-se a si mesmo, o ser humano terá condições de se colocar no lugar do outro e compreendê-lo em suas reações. Destarte, o espírito cidadão se expressa em atitudes de empatia, de altruísmo e de fraternidade desenvolvidas na escola e abrem caminhos para os comportamentos sociais ao longo da vida. Segundo Caliman (2010), o ser humano é dotado de uma vontade que o motiva a buscar o sentido da sua existência como uma necessidade fundamental, para que as pessoas cresçam de modo sereno e equilibrado. Portanto, preencher o vazio existencial consiste na busca de felicidade por meio de atitudes e comportamentos que se traduzem nos vários âmbitos de vida, como o estudo, o trabalho, a relação com o outro, o sentir-se protagonista da história, o sensibilizar-se com a necessidade do outro.

Essa reflexão se complementa:

Ser cidadão é perceber que fazemos parte do mundo. As escolhas e posturas diante da vida afetam não apenas a si mesmos, mas a vida de outras pessoas. Assim como as atitudes das outras pessoas também afetam as demais. Numa educação ética, é preciso resgatar e incorporar os valores de solidariedade, de fraternidade, de respeito às diferenças de crenças, culturas e conhecimentos, de respeito ao meio ambiente e aos direitos humanos (SIEGEL, 2005, p. 41).

Assim, um dos compromissos da escola é o de levar as pessoas a tomar consciência das semelhanças e da interdependência entre os seres humanos por meio de diferentes aprendizagens. Nessa compreensão e diante do já exposto, pode-se ponderar algumas ações consideradas estratégias políticas voltadas para a construção da cidadania nas escolas católicas. Historicamente, apontou-se por vários momentos o ideal de ser humano que a Educação Católica protagonizou formar desde os primórdios. Situada nos mais diversos contextos e épocas, e diante dos desafios da modernidade, percebe-se que, na maioria das escolas, os programas que somam o conjunto das possíveis atividades na construção da cidadania contemplam projetos voltados para ações solidárias e de sensibilização para necessidades específicas. Ressaltam-se ocasiões especiais em que a comunidade educativa (professores, alunos e funcionários) é convidada a se despertar para o aspecto da solidariedade e até para ajuda pontual, com relação a situações providas de intempéries do tempo, como foi o caso do terremoto de Haiti, do tsunami e terremoto do Japão, das tempestades do Rio de Janeiro e casos semelhantes em outros Estados do Brasil. E, mais recentemente, pôde-se acompanhar por meio da mídia uma solidariedade global e universal pela mobilização e conexões realizadas com relação ao time de futebol tailandês Moo Pa, os “Javalis Selvagens”, e ao seu técnico, presos na Caverna Tham Luang da Província de Chiang Rai⁸.

Ao apontar para outras ações, é possível lembrar que cada escola possui uma dinâmica própria já constante em seu planejamento pedagógico no que se refere às ações aqui denominadas e pensadas como políticas de cidadania. Nesse sentido, tem-se o conhecimento de que se sobressaem atividades na forma de uma multiplicidade de projetos, voltados para as mais distintas áreas de conhecimento e de ações humanitárias e sociais. Destacam-se atividades que vão em direção a uma conscientização solidária e de fraternidade, tendo como suporte, por exemplo, os temas das Campanhas de Fraternidade. Essas atividades se desenvolvem respeitando-se os diversos níveis de ensino, ou seja, o Ensino Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. Outros projetos são desenvolvidos a partir de uma necessidade emergente, um atendimento específico, uma presença de sensibilidade, de ajuda e no tempo devido, no cuidado com o idoso. Por meio da mídia, dos diferentes meios de comunicação e da própria comunidade, abrem-se horizontes que possibilitam a elaboração de uma infinidade de projetos diversificados e que preenchem situações de vulnerabilidade nos contextos envolvidos.

Quanto à questão das diferenças mencionadas neste texto, pergunta-se: o que se entende por diferente? O diferente assusta ou faz parte do acolhimento, do respeito do crescimento que advém da diversidade? Acredita-se que são questões amplas e que as respostas apenas contribuem para desencadear novas reflexões. Porém, a reflexão sobre situações do “diferente” parte daquilo que se relaciona ao modo de ser do indivíduo, às atitudes que causam estranheza

por não se configurarem com o padrão com o qual se está acostumado no dia a dia. E de que modo as questões referentes à intimidação sistemática, isto é, ao bullying⁹, assunto que tem trazido muitas preocupações no âmbito escolar, além de estudos que possam contribuir para minimizar situações, por vezes, constrangedoras, podem fazer parte de um programa de cidadania?

Outros projetos ainda se voltam para a questão de reciclagem do lixo como sendo uma atitude de colaboração para o aspecto planetário, o envolvimento com o meio ambiente para fazer este mundo melhor e mais bonito. Nessa sequência, menciona-se o que aponta Gadotti (2000) com relação à educação sustentável, à educação para a cidadania planetária, em que aprender a cuidar e respeitar o planeta Terra constituem um princípio de vida. Essa visão, certamente, implica para as escolas o estabelecimento de novo olhar sobre os currículos escolares, sobre a pedagogia que move as ações educativas em vista de uma cultura de sustentabilidade, de paz e de cooperação, enfim, de reeducação para o cuidado do planeta. E a lista de sucessivas e criativas atividades continua. Não se pretende, portanto, esgotar esse importante tema que, por vezes, considera-se meio alheio, ou melhor dizendo, não muito visível nas entidades católicas. Por isso, entende-se que o tema de políticas de Educação Católica, na construção da cidadania, reveste-se muito mais de uma consciência cidadã que se expressa em ações humanitárias e solidárias. E o aspecto da cidadania no sentido político e crítico não se manifesta tão claramente, ou, dito de outra forma, tem-se a impressão de que falta aos educandos das escolas católicas aquela atitude mais politizada conhecida como empowerment.

Finalmente, cabe aqui uma palavra aos educadores que acreditam no seu papel e no compromisso de estar contribuindo com a juventude inserida em uma sociedade global e diversa: qual é o paradigma que norteia as ações e os espaços que envolvem o desenvolvimento do protagonismo da juventude, hoje? Certamente, muitos desafios e incertezas farão parte do espectro que sustenta o sonho e a utopia das ações educativas, promotoras e dinamizadoras de “novos céus e novas terras” (Apoc 21, 5) para o mundo da juventude e dos que buscam o cumprimento e a igualdade dos direitos humanos com a dignidade e a cidadania de que todos são merecedores.

Considerações finais

Tecer algumas considerações a respeito do tema desenvolvido é ter presente a utopia e a esperança (FREIRE, 1993) como sinergia que perpassa as dimensões da vida do ser humano no contexto escolar. Ao se pensar em educação, geralmente a mente se ocupa com a imagem da escola, do aluno e do professor. Desse modo, construir cidadania nesse cenário é criar novas ideias, desenvolver novos conceitos e gerir novos conflitos, administrar emoções e confrontar opi-

niões. A ação educativa não é neutra, pois ela traduz uma política educativa e um modelo de relações que vai além da construção de conhecimentos; é a construção de relações humanas e cidadãs, de afetos e desafetos. Relações construídas e alicerçadas no respeito, na reciprocidade, na participação, nas quais prevalecem o diálogo, o senso crítico e a energia que propõe ao cidadão a conquistada autonomia e a construção como ser participativo. Dizia Lucius Annaeus Sêneca (4 a.C.-65 d.C.), filósofo romano, que enquanto se vive, é necessário aprender a viver. Ou seja, para Sêneca, viver significava ter metas a ser perseguidas no dia a dia para se viver saudavelmente. E isso constitui um exercício de busca para se estabelecer uma filosofia de vida que possa contribuir para o bem e a felicidade do ser humano. Consequentemente, viver é construir cidadania em uma dinâmica de aprendizagem permanente e continuada. Sob essa ótica, educador e educando constroem cidadania de modo participativo, globalizante e no entendimento da escola como um todo social.

O assunto em discussão é vasto e muito se poderia considerar ainda, porém se confirma que, em relação às políticas de educação na construção da cidadania, as ações estão mais focadas em ações humanitárias e solidárias, no aspecto social, em contraposição às atitudes políticas que contribuem para libertar e transformar, criticamente, realidades de contextos diversos.

Recebido em: 17/09/2018

Revisado pelo autor em: 15/11/2018

Aceito para publicação em: 23/11/2018

Notas

1 Doutorado e mestrado em Educação pela Universidade Católica de Brasília (UCB). Vice-diretora e coordenadora pedagógica do Colégio Santos Anjos, em Porto União, Santa Catarina. Pesquisadora voluntária da Cátedra UNESCO. E-mail: olmirabd@gmail.com

2 Professor de Pedagogia na Universidade de Pázmány (Hungria, 1924).

3 João Paulo II, alocução da caridade. Roma, 16 de maio de 1999.

4 Santo Domingo, distrito nacional da República Dominicana, deu o nome ao Documento Santo Domingo, local onde aconteceu a IV Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano (CELAM) com o tema “Nova evangelização, promoção humana e cultura cristã”, em 1992.

5 Conforme o Dicionário Aurélio (1999), “concílio” provém do latim *conciliu* e compreende a Assembleia dos Bispos Católicos para tratar de assuntos dogmáticos e doutrinários.

6 Declaração sobre a educação cristã promulgada pelo Papa Paulo VI e consta do Compêndio do Vaticano II.

7 II Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano (CELAM) de Medellín, Colômbia (1968), sob o tema: “A Igreja na atual transformação da América Latina à luz do Concílio”.

8 A história completa do extraordinário resgate dos meninos da caverna na Tailândia está disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-44827229>.

9 Bullying é um termo utilizado para descrever atos de violência física ou psicológica, intencionais e repetidos, praticados por um indivíduo ou grupo de indivíduos causando dor e angústia.

Referências

- ALVES, José Manuel. Um novo caminho para a Escola Católica no Brasil. **Li-nha Direta: Educação por Escrito**, Belo Horizonte, ano 10, n. 108, p. 42-44, mar. 2007.
- AMARAL, Rouberval. Educação escolar e sociedade. **Artigos Online**, 27 jul. 2010. Disponível em: <http://www.artigosonline.com.br/educacao-escolar-e-sociedade>. Acesso em: 23 jun.2018.
- BÍBLIA SAGRADA. São Paulo: Paulinas, 1990.
- CALIMAN, Geraldo. **Paradigmas da exclusão social**. Brasília: Editora Uni-versa; Rio de Janeiro: PUC, 2000.
- CELAM - Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano. **Documento de Medellín** – texto integral. Presença da igreja na atual transformação da Améri-ca Latina à luz do Concílio Vaticano II. Conclusões da II Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano. Medellín, Colômbia, 1968. Disponível em: http://pjmp.org/subsidios_arquivos/cnbb/Medellin-1968-2CELAM-PORTU-GUES.pdf. Acesso em: 23 jun. 2018
- CNBB - CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Educa-ção, igreja e sociedade**, São Paulo: Paulinas, 1992. (Coleção Documentos da CNBB, 47).
- CONSÍLIO. In: NOVO AURÉLIO SÉCULO XXI. Rio de Janeiro: Nova Fron-teira, 1999..
- DELORS, Jacques (Coord.). **Educação: um tesouro a descobrir**. Relatório à UNESCO da Comissão Internacional sobre educação para o século XXI. Brasília: MEC/UNESCO; São Paulo: Cortez, 2001.
- FERREIRA, Naura Syria Carapeto (Org.). **Supervisão educacional para uma escola de qualidade**. São Paulo: Cortez, 2000
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.
- GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- GOMES, Candido Alberto. **A educação em novas perspectivas sociológicas**. São Paulo: EPU, 2005.
- GUIMARÃES-IOSIF, Ranilce. **Educação, pobreza e desigualdade no Bra-sil: impedimentos para a cidadania global antecipada**. Brasília: Líber Livro, 2009.

LIBÂNEO, José Carlos. A escola brasileira em face de um dualismo perverso: escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento social para os pobres. In: ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA ANPED CENTRO-OESTE, 10., 2010, Uberlândia. **Anais...** Uberlândia: ANPED, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003. (Coleção Docência em Formação, Saberes Pedagógicos).

MOURA, Padre Laercio Dias de. **A educação católica no Brasil**. São Paulo: Edições Loyola, 2000.

PAPA JOÃO PAULO II. **Viagem Apostólica à República Dominicana**. Abertura dos Trabalhos da IV Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano. Discurso do Papa João Paulo II. Santo Domingo, 12 out. 1992. Disponível em: http://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/speeches/1992/october/documents/hf_jp-ii_spe_19921012_iv-conferencia-latinoamerica.html . Acesso em: 24 out. 2018.

PAPA PAULO VI. **Declaração Gravissimum Educationis Momentum sobre a educação cristã**. Roma, 28 out. 1965.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. 17. ed. São Paulo: Autores Associados, 1987.

SIEGEL, Norberto. **Fundamentos da educação**: temas transversais e ética. Indaial: Ed. ASSELVI, 2005.

SILVA, Luiz Etevaldo. Educação e cidadania. **Revista de Educação AEC**, v. 36, n. 145, p. 16-23, out./dez. 2007.

TEMPESTA, Orani João. Perspectiva da Educação Católica no Brasil. In: FÓRUM DE ASSOCIADAS DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CATÓLICA, 1., 2008, São Paulo. **Apostila...** São Paulo: Associação Nacional de Educação Católica do Brasil, 2008.